



**DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM UM  
TERRITÓRIO GEOPARQUE: UM CAMINHO  
POSSÍVEL A PARTIR DA COMUNICAÇÃO E  
DAS AÇÕES COM A COMUNIDADE LOCAL**

**REGIONAL DEVELOPMENT IN A GEOPARK TERRITORY:  
A POSSIBLE PATH BASED ON COMMUNICATION AND  
ACTIONS WITH THE LOCAL COMMUNITY**

# DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM UM TERRITÓRIO GEOPARQUE: UM CAMINHO POSSÍVEL A PARTIR DA COMUNICAÇÃO E DAS AÇÕES COM A COMUNIDADE LOCAL

## REGIONAL DEVELOPMENT IN A GEOPARK TERRITORY: A POSSIBLE PATH BASED ON COMMUNICATION AND ACTIONS WITH THE LOCAL COMMUNITY

Flavi Ferreira Lisboa Filho<sup>1</sup> | Mauricio Rebellato<sup>2</sup>

Recebimento: 09/08/2023

Aceite: 26/07/2024

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS).  
Docente na Universidade Federal de Santa Maria.  
Santa Maria – RS, Brasil.  
E-mail: flavi@ufsm.br

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação (UFSM).  
Santa Maria – RS, Brasil.  
E-mail: mauricio-rebellato@hotmail.com

### RESUMO

Buscar o desenvolvimento de uma rua, um bairro, uma cidade ou de uma região faz parte das ações daqueles que se identificam com o local onde estão inseridos ou que mantêm algum tipo de relação com ele. Em um território Geoparque, essa ação coletiva busca impulsionar a economia, o reconhecimento social e a preservação daquilo que já existe, mas que muitas vezes, por falta de conhecimento, recursos ou incentivos, não alcança patamares sustentáveis de desenvolvimento. Neste artigo, a partir do viés da comunicação, objetiva-se apresentar algumas estratégias adotadas em territórios Geoparques, que promovem o desenvolvimento sustentável. Metodologicamente, o estudo está embasado em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. A partir dos Estudos Culturais, discute-se a importância da comunicação como fundamental para que se alcance o desenvolvimento sustentável. De forma geral, conclui-se que toda ação precisa ser articulada e pensada com o incentivo das instituições de ensino, do poder público, do setor empresarial, mas fundamentalmente com e para a comunidade.

**Palavras-chave:** Comunicação. Desenvolvimento. Geoparque.

## ABSTRACT

Seeking the development of a street, a neighborhood, a city or a region is part of the actions of those who identify with the place where they are located or who maintain some type of relationship with it. In a Geopark territory, this collective action seeks to boost the economy, social recognition and the preservation of what already exists, but which often, due to lack of knowledge, resources or incentives, does not reach sustainable levels of development. In this article, from a communication perspective, the aim is to present some strategies adopted in Geopark territories that promote sustainable development. Methodologically, the study is based on qualitative, bibliographic and documentary research. From Cultural Studies, the importance of communication is discussed as fundamental to achieving sustainable development. In general, it is concluded that every action needs to be articulated and thought out with the encouragement of educational institutions, public authorities, of the business sector but fundamentally with and for the community.

**Keywords:** Communication. Development. Geopark.

## INTRODUÇÃO

A relação entre o ganho econômico, em paralelo com a conservação dos recursos naturais e paisagísticos e a valorização do patrimônio cultural de uma região, tem despertado diferentes debates em torno de propostas que integram o patrimônio e as políticas públicas de desenvolvimento sustentável de um território. Guimarães (2005), destaca que entre essas propostas, desde o início dos anos 2000, difundiu-se mundialmente a criação de Geoparques como uma alternativa sustentável de desenvolvimento territorial, assentada na conservação e aproveitamento turístico do patrimônio geológico e geomorfológico, e ainda, na organização de recursos e empreendimentos turísticos que se estabelecem em seu entorno, associado ao patrimônio cultural.

De acordo com a UNESCO, um Geoparque é um território geograficamente coeso, que contém sítios geológicos de reconhecida importância nacional e internacional, valorizados nas suas vertentes de proteção, desenvolvimento sustentável, educação e cultura. As linhas de ação fundamentais envolvem as comunidades locais, para que este seja um projeto de todos e para todos. Atualmente, no Brasil, existem cinco Geoparques Mundiais UNESCO, o do Araripe (2006) no Ceará, o do Seridó (2022) no Rio Grande do Norte e o Caminho dos Cânions do Sul (2022), que abrange municípios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o de Caçapava (2023) e da Quarta Colônia (2023), ambos no Rio Grande do Sul, e o de Uberaba (2024) em Minas Gerais.



Para a UNESCO, através de uma maior conscientização da importância do patrimônio geológico da região na história e na sociedade, um Geoparque Mundial concede aos seus habitantes um sentimento de orgulho e pertencimento em relação à região e fortalece a sua identificação com o território. Embora a mobilização para um território Geoparque não tenha origens apenas em bases comunitárias, é possível se amparar no pensamento de Gohn (2011), que afirma que quando existe a união, se criam sujeitos para a atuação em rede, identidades para grupos que antes eram dispersos e desorganizados e, ao realizar tais ações, projetam, em seus participantes, sentimentos de pertencimento social.

Os indivíduos se inserem na sociedade, se organizam e se mobilizam através das lutas por reconhecimento, sendo assim, quando as perspectivas morais de comportamento não são correspondidas, ou seja, não há o reconhecimento nem a valorização econômica e social, há possíveis rupturas no tecido social (Bressiani, 2011). Dessa forma, o conflito ou, neste caso específico, a vontade de mudança, surge como um instrumento que projeta o desenvolvimento social para um sentido das relações sociais mais desenvolvidas: “o tema do reconhecimento passa a ser central para a tematização do critério empírico e imanente, ou seja, inscrito na lógica de reprodução da própria estrutura social, que define o que deve ser considerado progresso social e moral” (Mattos, 2006, p. 15).

Essa ruptura que leva a uma mobilização, pode ser chamada de ação coletiva, mesmo que articulada também por instituições, mas sempre com a presença da comunidade. Essa ação viabiliza formas de organização e expressão de demandas sociais, políticas e culturais. Para Bourdieu (1984), quando as classes dominadas rompem sua aceitação dos valores dominantes, “tudo sugere que uma queda abrupta no objetivo em relação às aspirações subjetivas provavelmente produzirá uma quebra na aceitação tácita que as classes dominadas (...) concederam anteriormente aos objetivos dominantes e, assim, tornar possível inventar ou impor os objetivos de uma ação coletiva genuína” (Bourdieu, 1984, p. 168). Através dessa ruptura na estrutura social, os atores sociais buscam, de forma coletiva, converter valores culturais e sociais em valorização econômica concreta dessas comunidades.

E é em um contexto de crise do capitalismo que se origina o conceito de desenvolvimento sustentável, cuja premissa principal é garantir as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades (Comissão Mundial sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, 1987). Para isso, é preciso que todos os entes



envolvidos trabalhem de forma articulada nessa mobilização, de forma a conquistar esse objetivo.

A principal ênfase dessa mobilização está no turismo, segundo Chaves e Lisboa Filho, 2022, “mais exatamente, o geoturismo, em consonância com a proteção do meio ambiente, a promoção da educação e pesquisa, a geração de emprego e renda, além da preservação e difusão do nosso rico patrimônio material e imaterial” (Chaves; Lisboa Filho, 2022, p. 52). Isso ocorre através do incentivo às atividades econômicas locais, pois o fluxo de turistas tende a aumentar, bem como a demanda por produtos locais e artesanatos típicos da região. Os autores acima citados, mencionam ainda que essa circulação de produtos é uma forma eficiente de fortalecer o sentimento de pertencimento no território, “enaltecendo os vínculos das populações nativas com suas comunidades locais, gerando reflexos positivos, como a preservação ambiental e a diminuição do êxodo rural, tendo impacto direto nos cinturões de miséria que circundam os centros urbanos” (Chaves; Lisboa Filho, 2022, p. 53).

Ponto fundamental para que essa estratégia de desenvolvimento ocorra, é a necessidade de trabalhar em rede, envolvendo processos de circulação, articulação, participação, além de associação e comunicação entre os atores sociais envolvidos. O senso colaborativo, cada vez mais, mostra-se como uma potencialidade para a organização das iniciativas nos tecidos territoriais formados pelas relações, onde as ações conjuntas, desenvolvidas a partir de diversas causas, realizam transformações sociais significativas, visto que ocorrem através da troca de informações, articulação institucional e política para implementação de projetos em comum.

Para além da importância da agenda mencionada até aqui, buscamos conhecer também o que já tem se trabalhado sobre a temática da comunicação e do desenvolvimento de forma articulada, e ainda, em relação aos territórios Geoparques. Para isso, realizamos no primeiro semestre de 2022, um estado da arte, levantando quantitativamente os trabalhos publicados sobre as temáticas do desenvolvimento e da comunicação em todo o país, através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, da base SciELO, delimitando o período entre 2013 e 2022. Depois, buscamos os bancos de teses de Universidades comunitárias e federais do Rio Grande do Sul, que tenham cursos voltados à comunicação e ao desenvolvimento, tendo em vista a localização dos territórios considerados no estudo. A partir de uma análise dos trabalhos por palavras-chaves e resumo de cada tese, chegamos a 16 obras que amparam algumas estratégias citadas neste artigo. Observamos que poucos trabalhos



citam a comunicação como uma forma de transformação ou desenvolvimento de determinado grupo ou comunidade, o que não traria relevantes contribuições para o avanço desse estado da arte.

Neste texto, abordaremos caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável, através de outras pesquisas voltadas ao conceito de Geoparque. Além dessa introdução, o manuscrito se organiza em mais cinco seções. Na primeira é abordado o que motiva a busca pelo desenvolvimento sustentável. No segundo item são apresentados caminhos para o desenvolvimento, a partir de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos na Universidade Federal de Santa Maria. Na seção três, falaremos sobre a identidade dos indivíduos, pois se considera que a partir dessa identificação com o território é possível uma ação coletiva com vistas à valorização social e econômica. Na etapa seguinte, se destaca a importância da comunicação para que um Geoparque consiga o envolvimento da comunidade, a visibilidade midiática e seja meio para o desenvolvimento. Na sequência, apresentam-se as considerações finais com as principais conclusões deste artigo.

## **A BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Em um contexto mundial, há décadas se buscam propostas para um desenvolvimento que, de acordo com Peruzzo (2014), adotou diversas denominações ao longo dos anos, mas que de forma central, busca resolver os problemas relacionados às desigualdades, sejam elas nas relações internacionais ou nas contradições internas nos países, geradas pelas estratégias de operacionalização das forças produtivas, das relações de produção e dos sistemas político-culturais instituídos (Peruzzo, 2014. p.170).

Entre essas denominações, o termo desenvolvimento sustentável ganha repercussão, diante dos graves problemas mundiais, causados por estruturas econômicas e políticas, associados à pobreza e ao meio ambiente. No Brasil, o termo é usado principalmente nas discussões de políticas públicas, programas de governo, organizações civis e movimentos sociais, respondendo ao “capitalismo predatório dos recursos naturais e das relações intersubjetivas nas sociedades” (Peruzzo, 2014. p 171).

Falar sobre desenvolvimento sustentável envolve também o tipo de uso e a gestão dos recursos naturais que passam pela percepção que determinada sociedade tem sobre esses recursos, ademais da conduta do ser humano frente à natureza, mediada pela sua percepção. Por esse motivo, quando se pensa em estratégias de gestão territorial e de desenvolvimento, existe a necessidade de considerar os aspectos



relacionados à percepção e à subjetividade das comunidades envolvidas.

A conservação das características naturais da paisagem, assim como a conservação da forma de vida específica dos moradores locais, é fundamental para a reprodução da identidade coletiva dessa comunidade. Assim, o planejamento, a gestão e a proteção dos recursos paisagísticos naturais e construídos, envolve essencialmente a inter-relação entre os seres humanos e suas paisagens, fundamentados em aspectos concernentes às experiências e vivências ambientais, às atitudes, condutas e valorações relativas às dimensões objetivas e subjetivas, tangíveis ou não, porém intrínsecas à dinâmica de vida das diferentes populações e de suas respectivas culturas.

Bernaldez (1985), Guimarães (2005) e Carros (2005) destacavam em suas pesquisas a necessidade de envolver os aspectos subjetivos das populações no processo de gestão e ordenamento do território, sinalizando que em muitas estratégias de proteção da natureza, por exemplo, a não consideração da percepção das comunidades envolvidas acarretava na geração de conflitos socioambientais ou na intensificação daqueles já existentes.

A identidade construída coletivamente pelos sujeitos locais significa uma forma de politicamente potencializar as ações e os recursos para o desenvolvimento territorial sustentável. E a sustentabilidade aqui não se refere somente à esfera ambiental, mas também territorial, ou seja, “respeitando a capacidade do sistema sociocultural reproduzir uma transformação da identidade” (Saquet, 2006).

Como estratégia para o desenvolvimento, amparados em Peruzzo (2014), insistimos na importância da comunicação, enquanto articuladora para o desenvolvimento sustentável, mas está muito além de uma função tecnicista. Por isso, durante a elaboração dessa pesquisa se buscou conhecer também como as temáticas comunicação e desenvolvimento têm sido trabalhadas nas teses de doutorado de Universidades Públicas e Comunitárias do Rio Grande do Sul, através de um estudo exploratório de pesquisas acadêmicas para compreender se a comunicação tem tido espaço nesse contexto. Porém, após a análise de todas as teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Pós-Graduação em Desenvolvimento das Universidades públicas e comunitárias do estado, foi possível verificar que os dois temas quase não são articulados, o que revela uma lacuna nos estudos da área da comunicação no estado do Rio Grande do Sul. Também foi possível ir além, com a análise de estudos na



área do desenvolvimento, onde as pesquisas se desdobram em diferentes temas e com vieses por várias áreas do conhecimento, mas que pouco ou nada abordam sobre a comunicação como caminho para o desenvolvimento sustentável.

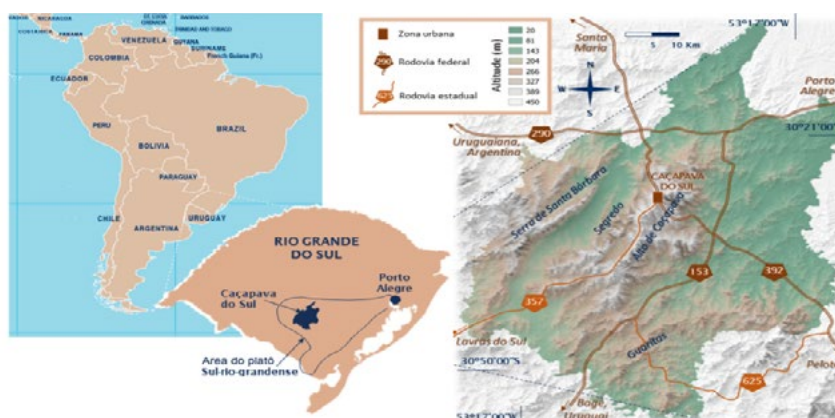
Em relação à comunicação, alguns trabalhos analisados apresentam o tema através de um viés mais tecnológico, destacando a evolução dos meios de comunicação, ao longo dos anos, como importantes para que o desenvolvimento de determinada comunidade ocorra. Outros, porém, partem de um viés mais humanista, em que a articulação teórica das pesquisas se constrói em uma perspectiva de transformação social das realidades, na maioria dos casos trazendo grupos minoritários como objetos de estudo.

Por outro lado, todos os autores, em maior ou menor grau, mencionam a comunicação como um caminho para dar voz às comunidades e aos grupos sociais. É através dela que, mesmo que de forma implícita, foi possível identificar transformações e processos de desenvolvimento nos grupos pesquisados. E é principalmente com esse fundamento, o de transformação, que a comunicação deve ser planejada, pensada e colocada em prática nos territórios.

## ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS A PARTIR DE OUTRAS PESQUISAS

Desde 2018, a Universidade Federal de Santa Maria, através da Pró-Reitoria de Extensão, assumiu como projetos estratégicos, as iniciativas do Geoparque Caçapava e do Geoparque Quarta Colônia. Nas Figuras 1 e 2 podemos compreender suas localizações.

Figura 1 | Mapa da região do Geoparque Caçapava

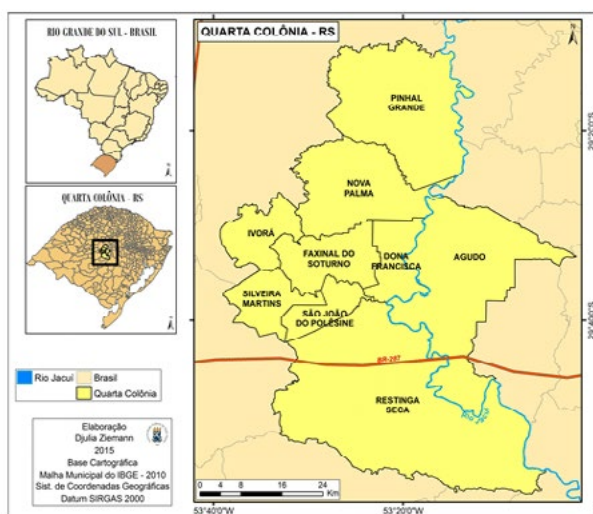


Fonte: Dossiê Geoparque, 2022





**Figura 2** | Geoparque Quarta Colônia



Fonte: Zeilmann (2015)

Com relação a distribuição da população dos municípios da Quarta Colônia, taxa de crescimento e percentual dos municípios em relação a região, segundo os dados estatísticos da população do IBGE (2000-2020), a Quarta Colônia reduziu a sua população, na maioria dos municípios, com exceção de Nova Palma. Ao relacionarmos a participação percentual da região com a do Estado nas três décadas, pode-se dizer que registra um decréscimo na série histórica, em que a Quarta Colônia, nos anos de 2000, 2010 e 2020, possuía os índices de: 0,62%, 0,57% e 0,52%, respectivamente. A Quarta Colônia possuía um equilíbrio entre a população da zona urbana e rural, com 49,95% e 50,05%, respectivamente. No meio rural todos os municípios da Quarta Colônia reduziram sua população, sendo que na média a região reduziu em 16,11%. O que podemos deduzir é que, neste período de 2000-2010, a região sofreu um significativo êxodo rural, com uma migração, tanto para a sua população urbana como para fora da região. Ratificamos aqui a necessidade de se ter uma matriz econômica equilibrada, de maior diversidade e modernização produtiva e comercial na busca de uma economia dinâmica.

No que tange ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no ano de 2019, a Quarta Colônia é enquadrada como um IDH Alto (de 0,700 a 0,799), estando neste enquadramento os municípios de São João do Polêsine, Nova Palma, Silveira Martins, Ivorá, e Faxinal do Soturno. Os municípios de Dona Francisca, Agudo, Restinga Sêca e Pinhal Grande, são enquadrados como IDH

médio (de 0,600 a 0,699)<sup>1</sup>. A Quarta Colônia possui uma disparidade entre os seus municípios nos Índices de Desenvolvimento Humanos, contudo, a região tem condições de melhorar a sua performance com políticas públicas mais ousadas, voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Quanto aos geossítios, eles revelam a riqueza paleontológica da região, com fósseis de vertebrados, invertebrados, plantas e icnofósseis, que afloram nas rochas dos períodos Triássico (período geológico que se estende desde cerca de há 252 até há 201 milhões de anos do planeta) e jurássico (aproximadamente entre 201 e 65 milhões de anos) de grande relevância científica internacional, dentre eles, os dinossauros predadores mais antigos do mundo.

Em se tratando do Caçapava Geoparque Mundial UNESCO, Caçapava do Sul está entre uma das cidades mais antigas do Rio Grande do Sul. O município também é reconhecido pela sua relação com a história do Estado e a identidade cultural gaúcha<sup>2</sup>, devido ao importante papel desempenhado durante a Revolução Farroupilha<sup>3</sup>. Atualmente, Caçapava possui três bens tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE), são eles: a Casa Ulhôa Cintra também conhecida por Casa de Reunião dos Farrapos; Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção e o Fórum de Caçapava. A singularidade geomorfológica do território está associada as rochas sedimentares marinhas e continentais, datadas em mais de 500 milhões de anos, numa área de beleza paradisíaca e de importância ecológica, conhecidas como Pedras das Guaritas e Serra do Segredo. Assomam-se os fósseis das preguiças-gigantes, animais extintos do que se denomina megafauna, localizado nos arroios do município.

Os primeiros dados do território revelam que possui uma área de 3.047 km<sup>2</sup>, população estimada em 35 mil habitantes e sua economia está baseada na mineração de calcário e na pecuária bovina. É um dos municípios com maior área plantada de oliveiras no sul do Brasil, possuindo, inclusive, uma indústria de beneficiamento de azeite de oliva. Quanto ao IDH, está abaixo da média do RS, em torno de 0.704, índices

---

1 Atlas do Desenvolvimento Humano/IBGE e site: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha/2021>

2 A identidade gaúcha é associada a uma condição social que se apresenta por meio da reprodução/preservação de costumes e tradições, bem como expressões linguísticas utilizadas e consiste em uma construção histórica, a partir do convívio de diversos grupos locais de origens diferentes ao longo da história, que com suas diferentes culturas contribuíram para a formação social do estado do Rio Grande do Sul (TATSCH, 2014).

3 A Revolução Farroupilha (1835-1845) foi um conflito bélico da Província de São Pedro, atual estado do RS, contra o governo imperial. Durante o período da luta foi declarada a independência, dando origem a um estado republicado chamado de República Rio-Grandense. Devido a localização estratégica de Caçapava, o município foi a Segunda Capital Farroupilha Rio-Grandense, mais precisamente, quando a capital passou de Piratini para Caçapava, entre 09 de janeiro de 1839 e 30 de maio de 1840.

especialmente baixos em educação. A iniciativa multidisciplinar busca a integração com a comunidade, com o poder público e com potenciais empreendedores. Para que isso ocorra, são previstas ações que respeitem as características de cada território. Através da atuação da Universidade na comunidade regional, se qualifica a oferta de produtos e serviços, contribui na preservação dos patrimônios cultural e natural, o que leva à geração de renda e possibilita a permanência de jovens no território, fomentando a busca comunitária pelo desenvolvimento sustentável.

Segundo a Universidade, a intenção da proposta estratégica busca reforçar também o interesse dos pesquisadores da UFSM na temática, e institucionalizar a iniciativa de promover o desenvolvimento local endógeno junto às comunidades. Por isso, a equipe da UFSM realiza ações de extensão nos dois territórios mencionados. Além disso, muitos pesquisadores da Universidade têm direcionado seus trabalhos para os territórios Geoparques, o que contribui com as perspectivas de desenvolvimento a partir de diferentes cenários e áreas do conhecimento.

Nesta direção, elencamos nove teses e dissertações apresentadas nos últimos dois anos e disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Maria. A ideia é apresentar aqui as principais contribuições apontadas por alguns pesquisadores no que tange a formas de fomentar o desenvolvimento das comunidades. Uma das contribuições é de Rossato (2022), que afirma que um Geoparque precisa estimular ações de valorização da memória. Ela revelou, em seu trabalho, que as pessoas mais idosas das comunidades possuem uma maior preocupação em preservar a história do território, costumes e tradições. Segundo ela, “os mais jovens estão focados em outros interesses e nem sempre se preocupam em entender ou escutar os nonos e nonas” (Rossato, 2022, p. 150). E essa preservação e valorização do patrimônio passa pela educação “sistemática da escola, trazendo um teor mais científico e histórico para os fatos acontecidos e lembrados pelos descendentes de imigrantes italianos em nossa comunidade” (Rossato, 2022, p. 150).

Ziemann (2020), identificou em sua tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, os arranjos sociais e institucionais, que estão presentes no território do Geoparque Quarta Colônia. Segundo a autora, a região conta com vários atores sociais que se apropriam do espaço para a geração de renda, através de hospedagens,



gastronomia, trilhas, passeios e venda de produtos locais. Esses fatores evidenciam que a comunidade reconhece o potencial turístico do território e, a partir disso, promove diversas atividades. Contudo, encontrou problemas estruturais a partir da falta de planejamento turístico nos municípios,

(...) esta falta acarreta situações como a inexistência ou falta de manutenção da sinalização e infraestrutura turística, além de estradas, em sua maioria vicinais, com condições ruins de tráfego devido ao grande número de buracos e em alguns casos até pontes quebradas (Zieman, 2020, p. 311).

O planejamento turístico apresenta-se como uma importante ferramenta para que, principalmente, o poder público identifique e reconheça as potencialidades turísticas e os atores locais envolvidos. Somente a partir disso, se poderá estabelecer “um planejamento e a proposição de ações integradas que promovam o bem-estar local, o trabalho cooperativo e as ações em rede” (Zieman, 2020, p. 311). A autora recomenda ainda, mais programas de capacitação e qualificação de ações voltadas ao turismo, como cursos que possam fortalecer e diversificar as “atividades já existentes, bem como para alicerçar a candidatura de Geoparque” (Zieman, 2020, p. 311).

Um dos pontos identificados no território do Geoparque Caçapava, foi destacado por Degrandi (2018). A autora mostrou que embora haja uma valorização do capital social, representada por

(...) laços de confiança, união, solidariedade, participação em redes e realização de trabalhos coletivos (...) percebe-se que existe pouca comunicação e articulação entre as instituições e Associações que trabalham com a gestão e o planejamento do turismo em Caçapava do Sul e, de forma mais abrangente, na região do Pampa Gaúcho. (Degrandi, 2018, p.269.)

Nesse sentido, sugere alinhar as iniciativas existentes e criar esforços para que os recursos financeiros e sociais possam ser melhor aproveitados, de forma com que contribuam para o avanço dos projetos que estão em andamento. Outro ponto importante para fomentar o desenvolvimento em um Geoparque, é articular as associações da sociedade civil presentes no território, para garantir a obtenção de uma maior rede de troca de conhecimentos e o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento das diversas atividades econômicas ligadas ao turismo. (Degrandi, 2018. p.269).

Da Silva (2022) destaca que através dos geoparques, os territórios tiveram sua economia transformada, principalmente melhorando comunidades rurais, populações tradicionais, populações indígenas e mulheres. Além disso, especificamente sobre as mulheres, a autora afirma que elas são capacitadas, e com isso, se envolvem nas ações de desenvolvimento dos geoparques, “principalmente no que tange à busca por igualdade de gênero e empoderamento feminino, ou seja, no alcance do



ODS N°5 e da Diretriz Mulheres e Geoparques” (Da Silva, 2022, p. 257).

Mas para que esse desenvolvimento aconteça, é preciso garantir que as mulheres tenham papéis de decisão. E isso só é possível através da “geoeducação, de capacitação, do incentivo à participação feminina em todos os níveis e (...) Na criação de geoprodutos” (Da Silva, 2022, p. 259). De acordo com a definição da UNESCO (1999, p. 2) os geoprodutos podem ser conceituados como a produção sustentável de artesanatos inovadores que tem uma conotação geológica, por exemplo, e são eles que, para Da Silva (2022, p.259), “impactam direta e indiretamente no crescimento econômico e na geração de emprego nos territórios.” Os geoprodutos podem contribuir ainda para o empoderamento feminino através da criação de produtos artesanais e da organização social.

Uma proposta de valorização econômica dos habitantes é feita por Da Silva (2022), que acredita ser “pertinente e urgente” utilizar os serviços culturais para retribuir os provedores desses serviços e mediadores no âmbito das trilhas no Geoparque Quarta Colônia para a proteção dessa paisagem. Essa retribuição não só é uma motivação, mas transforma o uso da terra e leva os moradores a fazer usos mais harmoniosos com a paisagem do território. Um sistema de retribuição, inclui também o entorno sistêmico que estabelece relações. A autora destaca a importância das instituições de ensino na produção de materiais interpretativos, que auxiliem os condutores de trilhas e sugere a conscientização de que não é necessário afastar as pessoas do lugar para dar espaço à natureza. “Urge destruir cercas e construir pontes com os sujeitos que fazem parte da paisagem (...) ao mesmo tempo em que a comunidade local começa a compreender a importância da proteção da paisagem” (Da Silva, 2022, p. 257). E ressalta ainda que é preciso criar um mercado alternativo que vá além das trilhas, através de outra forma de aproveitamento.

O sistema de valorização econômica poderia funcionar através de um projeto-piloto de retribuição por serviços da paisagem, sendo que cada município ficaria responsável pelo financiamento por meio de recursos vindos dos fundos de meio ambiente e pela busca de novos financiadores. Para que isso funcione “é necessário o suporte de uma política pública criada democraticamente, e é preciso comprometimento e investimento governamental para instituir e manter a lógica de retribuição para quem protege a paisagem.” (Da Silva, 2022, p. 259).



A valorização patrimonial, através da preservação e da conservação, pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento local e regional. Para Toniazzo (2021), o patrimônio é um recurso local que só encontra sua razão de ser em sua integração nas dinâmicas de desenvolvimento. Nesse sentido, a valorização do patrimônio é uma alternativa para o desenvolvimento que pode ocorrer de forma sustentável e endógena. Para isso, os atores sociais devem desenvolver atividades junto à comunidade, de forma a promover a cultura local e o desenvolvimento. “Considerar o envolvimento ativo dos atores sociais num processo dialógico, de coletividade e sentimento de pertença são alavancas de preservação do patrimônio cultural promissores do desenvolvimento endógeno e sustentável do território Geoparque Quarta Colônia” (Toniazzo, 2021, p.59).

Em “Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante Unesco”, Grigolo (2021) sustenta que os territórios precisam realizar ações de conscientização sobre a importância do local, e também, adotar estratégias de promoção e divulgação, o que vai levar a uma valorização do patrimônio cultural.

Ruiz (2021), constatou em sua pesquisa de mestrado, que alguns sites de municípios e serviços pertencentes ao Geoparque Quarta Colônia, não possuíam informações básicas consideradas necessárias ao usuário. A autora considera que estes portais são importantes para a divulgação dos produtos turísticos das regiões estudadas, e que essa ausência de informações pode impactar na atração de turistas, trazendo impactos negativos no potencial econômico do setor de turismo na região.

Alguns trabalhos produzidos em outras instituições de ensino superior do país, também dão pistas sobre a promoção do desenvolvimento em territórios Geoparques. Gallo (2019), sustenta que o desenvolvimento ocasionado por um geoparque, perpassa várias áreas, contribuindo para a conservação ambiental, despertando uma consciência entre os moradores, gera renda para os habitantes, desenvolve a região e possibilita que turistas e pesquisadores visitem o território, dando visibilidade nacional e internacional à região, “especialmente dada à relevância arqueológica, paleontológica, geológica e cênica de seus sítios e Geossítios” (Gallo, 2019, p.185).

A autora é uma das poucas que encontramos no levantamento realizado, que aborda a importância da comunicação para o desenvolvimento sustentável de um geoparque. Segundo ela, para mobilizar as comunidades é necessário desenvolver a comunicação comunitária. “Entretanto,



é muito difícil obter resultados satisfatórios em determinado período de tempo ou êxito, por meio da organização da comunicação comunitária, sem que haja uma equipe nesta tarefa” (Gallo, 2019, p. 186). Além disso, essa equipe formada por profissionais da área da comunicação, deve reinventar seu posicionamento jornalístico e desenvolver uma consciência “geoconservadora” e “geoturística” na comunidade. É preciso despertar o interesse por conteúdos relacionados ao geoparque, fazer com que a comunidade procure, compreenda, se mantenha informada, e que assim possa propagar ideias voltadas para a importância do território.

Sobre a preservação da memória do território, Duarte (2012) acredita que esse é um desafio, e que são necessários o envolvimento da comunidade local, uma gestão em rede, o compartilhamento de informações e de experiências e o desenvolvimento de novos estudos. Segundo o pesquisador,

(...) o envolvimento da Comunidade Local é importante porque ela deve ser verdadeiramente envolvida desde a concepção do processo de creditação, uma vez que a experiência do Araripe Geoparque mostra que envolvê-la depois da creditação do Geoparque junto a UNESCO é um desafio muito grande para a equipe gestora e que parte das dificuldades enfrentadas no Território do Geoparque Araripe está relacionada à dificuldade de envolver os moradores, artesãos e pessoas que vivem e trabalham no território, afinal, pouco adiantará chamar atenção da mídia nacional e internacional, das agências de turismo, dos pesquisadores, das universidades nacionais e estrangeiras, se a comunidade local não souber o que é um Geoparque, sua importância, e os benefícios que ele trará para a comunidade local e para a sociedade como um todo (DUARTE, 2012, p. 166).

Duarte (2012), atribui aos gestores públicos uma forma de promover o desenvolvimento sustentável. O autor, ao descrever os potenciais do artesanato feito no Geoparque Araripe, afirma que cabe “aos gestores incentivar, através de projetos e editais específicos, o desenvolvimento de produtos artesanais com a temática do Geoparque” (DUARTE, 2012, p. 139)’.

Uma estratégia adotada por determinado território pode ou não funcionar em outro, mas as propostas apresentadas em cada pesquisa acima, e sustentadas na iniciativa da UFSM junto aos territórios Geoparques da região central do Rio Grande do Sul, trazem pistas e caminhos que podem culminar em um desenvolvimento local equilibrado. Essas estratégias também dependerão de algo próprio de cada território, sua identidade. A forma como atuam e se relacionam as instituições políticas, econômicas, religiosas, culturais, educacionais e, principalmente seu povo, será determinante para o êxito das ações propostas.

## A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM UM TERRITÓRIO GEOPARQUE

Quando pensamos na relação entre cultura e construção da identidade, podemos perceber que a cultura normatiza as ações e sofre diversas influências dos processos de globalização, por isso é importante compreender como essas relações entre os sujeitos e os indivíduos são representadas. Falar de identidade neste caso, é falar de envolvimento comunitário. A partir da identificação com o território, o indivíduo tende a participar das ações, se engajar com as propostas, sugerir mudanças e trabalhar em prol de um desenvolvimento coletivo.

A construção da identidade do indivíduo depende da constituição de um habitus e dos diversos capitais disponíveis, o que determinará posições e lugares específicos dentro da sociedade, sendo assim, envolve disputas e negociações que implicam consequências reais para os indivíduos e para a formação de coletividades. Essa construção retém e reconstrói padrões sociais de reconhecimento, sob os quais o sujeito pode reivindicar o respeito em seu entorno sociocultural. Essas experiências atravessam a negação de direitos e a desvalorização social. Como afirma Honnet (2009), afetam a dignidade e impedem ou limitam a autorrealização do sujeito. Contudo, podem ter potencialidades de fomentar reflexões, fruto da indignação moral, que exerce força emancipatória com vistas ao reconhecimento.

Para Spink (1995), o indivíduo não está sozinho quando elabora sua representação social, ele está inserido em uma situação sociocultural e histórica definida, ou seja, em um grupo de pertencimento, o qual responde por parte de sua representação. Nesse caso, a possibilidade de as representações sociais participarem da construção da realidade social e da formação da identidade dos sujeitos está no seu poder de criação. Logo, a função que constitui a identidade dos sujeitos, desempenhada pelas diversas formas de representação, age de maneira natural a concepções de mundo condicionadas por fatores históricos. Para Spink (1994), essas formas de pensamentos são, concomitantemente, campos socialmente estruturados que só podem ser compreendidos quando referidos às condições de sua produção e aos núcleos estruturantes da realidade social, tendo em vista seu papel na criação desta realidade. No campo da comunicação, essas representações sociais, são estruturas dinâmicas e podem variar conforme cada contexto e período histórico.

Diante das evidências até aqui expostas, é preciso considerar como a mídia pode ou não interferir na construção desse processo identitário. Setton (2005, p.88), afirma que o contexto midiático atua como fonte para a aquisição de capital cultural, “pois oferece uma multiplicidade de saberes, constituindo-se





uma nova realidade perceptiva e cognitiva das formações contemporâneas para o indivíduo”. A relação de poder que a mídia assume pode ser explicada através de Bourdieu (1984), ao sugerir que algumas concentrações de poder simbólico são tão grandes, que dominam toda a paisagem social; que parecem tão naturais, que são difíceis de serem percebidas pelas pessoas. Assim, o poder simbólico atua como poder de construir a realidade social. O campo de poder é o espaço acima e além dos campos específicos onde operam as forças que disputam a influência sobre as interrelações entre os campos: o estado é o principal ponto de referência, razão pela qual é fundamental que as estratégias de desenvolvimento estejam associadas com políticas públicas que respeitem as particularidades dos territórios, ao mesmo tempo em que incentivem o seu progresso.

No que diz respeito à mídia, ela constrói uma representação através de diferentes sistemas simbólicos e significados, desse modo o sujeito pode optar por novas posições a partir das mudanças culturais, sociais e econômicas que ocorrem no mundo e na vida das pessoas, pelas mais diferentes representações dos acontecimentos (Hall, 2016).

As representações atuam nessa construção e implicam sobre as identidades, pois, como define Hall (2000), as mesmas têm a ver com a forma pela qual somos representados e como essa representação afeta a forma como cada um pode se representar. Alexandre (2001), afirma que os meios de comunicação de massa, se tornaram fundamentais enquanto forma de coesão social, pois “lidam com a fabricação, reprodução e disseminação de representações sociais que fundamentam a própria compreensão que os grupos sociais têm de si mesmos e dos outros, isto é, a visão social e a autoimagem” (Alexandre, 2001, p. 116).

Diante disso, podemos afirmar que a construção de identidades coletivas atua como aspecto de localização para o grupo, onde os sujeitos se encontram, se identificam. Quando o território é um aspecto forte para forjar a identidade, podemos entender então, que há uma identidade territorial, um laço de pertença que une o sujeito ao seu espaço de referência. Neste ponto, o pertencimento e a representação social são categorias chaves. Especialmente porque compreendemos que a identidade pode reter e compreender as formas espaciais decorrentes, como referências e sentido de identificação do eu, do outro e do nosso.



## A COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO: ALGUMAS ARTICULAÇÕES INICIAIS

A partir do desenvolvimento tecnológico das mídias, a comunicação assumiu um maior protagonismo na sociedade (Carniello, 2022), configurando processos sociais, políticos e econômicos. Nesse contexto, é necessário refletir sobre como a comunicação tem se relacionado com o desenvolvimento dos mais diversos territórios.

A comunicação, há pelo menos quatro décadas (Peruzzo, 2014), é tratada como um instrumento para o desenvolvimento do ponto de vista crítico na América Latina. Os meios de comunicação estimulam de forma direta e indireta a mobilidade e o desenvolvimento da economia e podem ser usados em benefício da cidade e na interação com outras forças constitutivas da sociedade.

A partir desse enfoque, a comunicação pretende se alinhar a um modelo de desenvolvimento que “só faz sentido se promover a igualdade no acesso à riqueza e o crescimento integral da pessoa e de todos, ou seja, se tiver como mola-mestra o ser humano” (Peruzzo, 2007, p. 49). Para mensurar esse desenvolvimento alinhado à comunicação, Carniello (2022) propõe aspectos que precisam ser observados. Além disso, as instituições públicas também fazem parte desse acesso à comunicação, através da prestação de contas à população com vistas à transparência pública. A comunicação é facilitadora da geração de processos pessoais e grupais de mudança social em que as pessoas são protagonistas e as mais favorecidas pelos benefícios.

A partir do momento que se compreende que a cultura é regida por estruturas de poder, e que a comunicação é parte desse processo, pode-se fazer uma leitura crítica a ponto de questionar as representações midiáticas. Conforme Lisbôa Filho (2022), são as representações que trazem processos de silenciamentos e apagamentos em seus discursos. A mídia auxilia no processo de mediação da experiência vivida.

A experiência na área da comunicação, desenvolvida no Geoparque Araripe, também serve como uma possibilidade estratégica a ser seguida na busca pelo desenvolvimento. Duarte (2012), mostra que a Comunicação do Geoparque Araripe é feita através de um informativo online mensal, disponível na página do próprio Geoparque, no instagram e no facebook, e também através de releases para a imprensa em geral. De forma comunitária é feita por meio de painéis interpretativos, roteiros turísticos e geológicos, websites, atividades lúdicas, poesias de cordel, exposições e projetos já mencionados.



Sousa e Alves (2014), afirmam que além da educação popular, o desenvolvimento sustentável deve ocorrer a partir do engajamento e do compromisso com o envolvimento do povo nas decisões importantes para a sociedade, promovendo espaços onde estes saiam da invisibilidade. Para isso, a comunicação, com a utilização correta de seus meios, e a sua compreensão social, será a principal ferramenta para alcançar estes objetivos. A comunicação comunitária trata de grupos inseridos no mesmo contexto social, de pensamento, vivências e comportamentos e é especificamente voltada à comunidade, localidade, com o intuito de levar informações locais precisas; dar voz ao seu grupo como reforço de identidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região central do Rio Grande do Sul apresenta duas grandes iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável: o Geoparque Caçapava em Caçapava do Sul e o Geoparque Quarta Colônia, que abrange nove municípios. E é nesse momento importante de mobilização comunitária regional, que procuramos aqui trazer contribuições, apresentamos pistas sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável em um contexto regional de um território Geoparque, com base em pesquisas científicas desenvolvidas recentemente na Universidade Federal de Santa Maria.

A comunicação é articuladora e estratégica para o desenvolvimento que, por sua vez, funciona como uma esperança, uma busca originada a partir de uma mobilização comunitária que almeja alcançar tanto o desenvolvimento social quanto econômico. E o Geoparque é o que reúne, agrega e envolve os atores sociais em busca do desenvolvimento.

Quando uma determinada comunidade pensa em estratégias para a gestão desse território, precisa considerar principalmente a percepção dos atores envolvidos. Isso é fundamental para manter a identificação com o local, motivando o planejamento, a gestão e a proteção dos patrimônios cultural e natural. Como consideram Bernáldez (1985), Guimarães (2005) e Carros (2005), não considerar a percepção das comunidades envolvidas pode acarretar na geração de conflitos socioambientais ou na intensificação dos já existentes. Assim, todas as decisões precisam ser discutidas, propostas e realizadas a partir do que os atores sociais desejam para o território.



Desse modo, a identidade será construída e legitimada, e politicamente poderá potencializar as ações e os recursos para esse tão sonhado desenvolvimento. Como fundamental para que isso ocorra está a comunicação, enquanto fonte de articulação política, acesso de todas as decisões, comunicação ao meio externo ao território, forma de inclusão e de geração de renda. Ter constatado que a comunicação aliada ao desenvolvimento sustentável ainda é pouco trabalhada, nos estimula a dar sequência às pesquisas na área e através de um viés mais humanista, colaborar para uma perspectiva de transformação social das realidades.

Através das nove pesquisas apresentadas e suas principais contribuições, reforça-se a importância da Universidade Federal de Santa Maria, que desde 2018, através da Pró-Reitoria de Extensão, assume as iniciativas do Geoparque Caçapava e do Geoparque Quarta Colônia. E ainda, cumpra um dos objetivos que é o de reforçar o interesse dos pesquisadores da UFSM nos Geoparques. Pesquisas que rompem o ambiente do ensino e da pesquisa, e se convertem também em extensão, através de dezenas de projetos, propiciando a inserção social dos Programas de Pós-Graduação.

Revela-se ainda, a importância de estimular ações comunitárias de preservação e valorização da memória e das identidades locais e regionais, principalmente entre os mais jovens. Igualmente, os poderes públicos municipais também precisam investir em um planejamento turístico, dando atenção principalmente às condições de acesso e infraestrutura.

O papel social de transformação que um Geoparque tem, é muito grande. Fica evidente em Da Silva (2022) o quanto comunidades rurais foram transformadas, bem como populações tradicionais, populações indígenas e mulheres. E cabe aos gestores públicos, incentivar, através de projetos e editais específicos, o desenvolvimento de produtos e serviços pertencentes ao território.

A relação de poder, explicitada por Bourdieu (1984), também é um convite para pensar nas vozes que são silenciadas, até mesmo nesses territórios. Se existe a mobilização em prol do desenvolvimento é porque existem muitas falhas e processos hierárquicos na construção social desse local, que levam às desigualdades. Para o autor, algumas concentrações de poder simbólico são tão grandes, que são difíceis de serem percebidas pelas pessoas. E são justamente essas invisibilidades e silenciamentos que os pesquisadores precisam estar atentos.



O desenvolvimento sustentável somente será atingido através do progresso do território pela conscientização e mobilização comunitária, e do monitoramento das ações realizadas, demonstrando a importância da articulação coletiva. Um Geoparque, para a UNESCO, deve contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserido, com destaque para o turismo (geoturismo) aliado à proteção do meio ambiente, à promoção da educação e pesquisa, à geração de emprego e renda, além da manutenção e reconhecimento do patrimônio natural e cultural.

Os geoparques, também são uma eficiente forma de fortalecer o sentimento de pertencimento dos indivíduos aquele território. Para Lisboa Filho (2022) uma estratégia de desenvolvimento calcada no Geoparque, quando associada à educação patrimonial é uma poderosa ferramenta que fortalece os vínculos de pertença, estimula a cidadania cultural e pode ser geradora de emprego e renda. Além disso, traz uma série de benefícios aos municípios, como a valorização e preservação dos espaços públicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. *Comum* - Rio de Janeiro - v.6 - n.º 17 - p. 111 a 125 - jul./dez. 2001.

BERNÁLDEZ, F. G. **Invitación a la ecología humana: La adaptación afectiva al entorno**. Madrid: Editora GAR, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk; 1984.

BRESSIANI, Nathalie. **Redistribuição e reconhecimento - Nancy Fraser entre Jürgen Habermas e Axel Honneth**. Caderno CRH, Salvador, v 24, 2011.

CHAVES, T.; LISBOA FILHO, F.F. **“Educação patrimonial: reencontro da comunidade de Restinga Sêca com a obra e vida de Iberê Camargo”**. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

DA SILVA, Elisângela Lopes. **As mulheres e o Geoparque Caçapava Aspirante Unesco. Uma relação alinhavada pelo artesanato**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

DA SILVA, Greice Kelly Perske. **Proposta de retribuição por serviços da paisagem no Geoparque Quarta Colônia (RS BRASIL): uma análise a partir dos serviços culturais em trilhas**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

DEGRANDI, Simone. **Capital social e desenvolvimento territorial endógeno: desafios e perspectivas para a criação de um geoparque em Caçapava do Sul, RS (Brasil)**. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

DUARTE, Francisco Ricardo. **Território em rede: Redes sociais e difusão do conhecimento do Geoparque Araripe (CE)**. Salvador, 2012.

GALLO, Nathalie Cristine. **Projeto Geopark Corumbataí: Um estudo da comunicação prévia à implantação**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2019.



GRIGOLO, Micheli da Silva. **“Design e identidade: artesanato em lã no Geoparque Caçapava Aspirante Unesco”**. Universidade Federal de Santa Maria. Dissertação de mestrado, 2021.

GUIMARÃES, G. B.; LICCARDO, A.; MELO, M. S.; MOREIRA, J. C.; PIEKARZ, G. F.; MOCHIUTTI, N. F. **Geoparque dos Campos Gerais, PR: por que ele ainda não foi criado?** Anais... 46 Congresso Brasileiro de Geologia, set./out. 2012. HIGGINS, S. S. Os Fundamentos Teóricos do Capital Social. Chapecó: Argos Ed.Universitária, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A; 2000

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Tradução William Oliveira e Daniel Miranda. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri, 2006.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão Universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: Facos - UFSM, 2022.

MATTOS, Patricia Castro. **A sociologia política do reconhecimento: as contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser**. São Paulo: Annablume, 2006.

ROSSATO, Marisa Bertoldo. **O patrimônio cultural no distrito de Vale Vêneto, São João do Polêsine/RS: histórias e personagens contadas num caderno didático**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

RUIZ, Lúcio de Medeiros. **Gestão pública do turismo – atributos dos websites dos municípios da região do projeto geoparque Quarta Colônia - RS**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

SOUSA, Daniely Cintia Viana de; LIMA, Ohana Luize Alves. **A Comunicação Popular e a construção da cidadania através do Programa de Rádio Sintonia Jovem da cidade de Piripiri-PI**. In: Intercom Júnior – 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 37, 2014, Foz do Iguaçu, p. 1 - 13. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1244-1.pdf>>.

TONIAZZO, Bibiana. **Turismo, Patrimônio e artesanato: uma proposta educativa para o território Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

UNESCO. **UNESCO Geoparks Programme – A New Initiative to Promoter A Global** .<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001151/115177.1999.pdf>> Acesso em: 13/01/23.

ZIEMAN, Djulia Regina. **Proposta para a gestão do território do Geoparque aspirante Quarta Colônia/RS, com base na análise do seu capital social**. Tese de doutorado. Pós-Graduação em geografia, Universidade Federal de Santa Maria. 2020.

